



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0227/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 22/08/2025**

Príncipe herdeiro saudita discute situação na Palestina com presidente egípcio



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem quinta-feira o Presidente egípcio Abdel Fattah El-Sisi em NEOM.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman discutiu ontem quinta-feira a situação na Palestina e outros desenvolvimentos regionais com o Presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi.

Durante uma reunião no Palácio NEOM, os dois líderes também discutiram as relações entre seus países, informou a Agência de Imprensa Saudita.

El-Sisi visitou o Reino em uma visita privada e deixou NEOM no final do dia. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita doa sangue como campanha anual



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman doou sangue ontem quinta-feira.

O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, doou sangue ontem quinta-feira como parte de uma campanha nacional anual para incentivar mais doadores. A iniciativa reflecte seu patrocínio a projectos humanitários e o desejo de incentivar todas as partes da sociedade saudita a participar nas suas comunidades, neste caso em particular, apoiando os esforços nacionais no sector de saúde, cultivando uma cultura de doação voluntária, informou a Agência de Imprensa Saudita. O objectivo da campanha é conscientizar sobre a importância das doações voluntárias para que o Reino possa se tornar autossuficiente em suprimentos de sangue e produtos relacionados, garantindo assim a disponibilidade de estoques seguros e sustentáveis que atendam às necessidades da população. Mais de 800.000 doadores doaram sangue em 2024, disseram as autoridades.

O Príncipe herdeiro e o Rei Salman incentivaram activamente várias iniciativas relacionadas à saúde nos últimos anos, incluindo dar exemplos ao receber a vacina COVID-19 e se inscrever no programa nacional de doação de órgãos. **Fonte-Arab news.**

Reino da Arábia Saudita condena ataque a comboio de ajuda humanitária no Sudão



O Reino da Arábia Saudita condenou ontem quinta-feira um ataque no dia anterior a um comboio de ajuda do Programa Mundial de Alimentos na região de Darfur do Norte, no Sudão. Três caminhões pegaram fogo quando o comboio de 16 veículos foi alvejado na passada quarta-feira enquanto tentava entregar ajuda a uma área atingida pela fome ao norte de El-Fasher. O Ministério das Relações Exteriores saudita disse que o Reino rejeita categoricamente "qualquer coisa que ameace a segurança de civis e trabalhadores

humanitários e humanitários". Acrescentou: "O Reino apela a todas as partes sudanesas para aderirem ao que foi assinado na Declaração de Jeddah em 11 de maio de 2023, incluindo o compromisso de proteger os civis e garantir a segurança dos corredores de socorro e ajuda humanitária".

A Liga Mundial Muçulmana (MWL) também condenou veementemente o ataque, descrevendo-o como "uma grave violação dos valores religiosos e das leis internacionais em um momento em que o povo sudanês está sofrendo as consequências e a devastação da guerra". Uma declaração da MWL pediu às partes que cumpram as disposições da Declaração de Jeddah assinada em maio de 2023, incluindo a proteção de civis e a segurança do corredor humanitário, bem como priorizem o "diálogo efectivo e sério" para alcançar uma solução política para o conflito no Sudão.

A Declaração de Jedah, intermediada pelo Reino e pelos EUA, foi acordada pelos dois principais lados da guerra civil, as Forças Armadas sudanesas e a milícia rival Forças de Apoio Rápido, em maio de 2023, logo após o início do conflito.

A declaração incluiu garantias de ambos os lados de que permitiriam o movimento desimpedido e a entrega de assistência humanitária em todo o Sudão. O conflito, que começou em abril de 2023 e continua a se intensificar, desencadeou uma das piores crises humanitárias do mundo. O Darfur do Norte tem sido palco de alguns dos piores combates e, como resultado, mais de um milhão de pessoas estão à beira da fome. Em todo o país, 25 milhões de pessoas enfrentam fome aguda. **Fonte-Arab News**.

Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita acusa Israel de 'genocídio' em Gaza



Mulher palestina sentada ao lado de pertences no local de um ataque israelense a um acampamento de tendas que abriga pessoas deslocadas, em Deir Al-Balah, no centro da Faixa de Gaza, em 21 de agosto de 2025.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita acusou Israel de actos que equivalem a "genocídio" em Gaza, em um comunicado no X ontem quinta-feira.

O Reino "condena nos termos mais fortes possíveis a persistência das autoridades de ocupação israelenses em seus crimes contra o povo palestino e suas terras ocupadas". Tel Aviv continuava a "deslocar" os palestinos em suas terras e impedindo-os de estabelecer um estado independente. "Isso inclui a expansão contínua da construção de assentamentos em torno de Jerusalém ocupada e a expansão de suas operações e agressões, totalizando crimes de genocídio contra civis indefesos na Faixa de Gaza", afirmou o ministério.

O ministério condenou o que chamou de "graves violações do direito internacional" e das resoluções do Conselho de Segurança da ONU. A "implementação desses perigosos planos israelenses ... sem dissuasão" ameaça a "segurança e estabilidade" regional e a "legitimidade da ordem internacional", afirmou o ministério.

Israel actualmente enfrenta acusações de crimes de guerra e genocídio no Tribunal Internacional de Justiça. Além disso, o Tribunal Penal Internacional emitiu mandados de prisão para o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e o ex-ministro da Defesa Yoav Gallant. **Fonte-Reuters.**

Ministro da Saúde saudita participa na reunião do Fórum Empresarial Saudita-Australiano



O ministro da Saúde saudita, Fahad Al-Jalajel, participou na reunião organizada pelo Fórum Empresarial Saudita-Australiano em Sydney.

O ministro da Saúde saudita, Fahad Al-Jalajel, participou na reunião organizada pelo Fórum Empresarial Saudita-Australiano em Sydney, que também contou com a presença de líderes dos sectores de saúde e inovação.

Durante o evento, a Health Holding Co. e a National Unified Procurement Co. assinaram acordos com grandes empresas australianas especializadas em diagnósticos médicos e pesquisas clínicas.

Al-Jalajel disse que esses acordos representam um passo significativo na expansão da cooperação em saúde entre os dois países.

As parcerias se concentrarão no desenvolvimento de soluções integradas de saúde e pesquisa clínica em genômica e biotecnologia, o que aumentará a posição do Reino da Arábia Saudita como um centro regional de pesquisa médica avançada, de acordo com a Visão Saudita 2030.

A participação do ministro no encontro fez parte de uma turnê oficial pela Austrália, que também incluiu visitas a Melbourne e Canberra, com o objectivo de fortalecer parcerias de saúde e apoiar investimentos em inovação médica e pesquisa científica. **Fonte-Arab News.**

Vice-governador de Riade analisa os últimos projectos de desenvolvimento



O vice-governador, junto com Al-Jasser, visitou o centro de controle de operações do aeroporto.

O vice-governador de Riade, Príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz, acompanhado pelo ministro saudita dos Transportes e Serviços Logísticos, Saleh Al-Jasser, percorreu as ruas de Riade em um veículo autônomo a caminho do Aeroporto Internacional King Khalid. No mês passado, a Autoridade Geral de Transportes lançou a primeira fase dos serviços de veículos autônomos em vários locais de Riade, com o objectivo de promover a mobilidade inteligente e sustentável.

O vice-governador, junto com Al-Jasser, visitou o centro de controle de operações do aeroporto. Ele recebeu uma explicação detalhada sobre o papel central do centro na tomada de decisões em tempo real em cooperação com todos os órgãos que operam no aeroporto, com o objectivo de melhorar o fluxo operacional (de e para o aeroporto) e melhorar a experiência do passageiro, aproveitando os mais recentes sistemas de inteligência artificial. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita assinala o Dia Mundial do Empreendedor



A Estratégia de Desenvolvimento da Juventude, lançada em 2024, inclui mais de 20 iniciativas para qualificar e capacitar os jovens.

O Ministério dos Recursos Humanos e Desenvolvimento Social do Reino da Arábia Saudita comemorou o Dia Mundial do Empreendedor, comemorado anualmente em 21 de agosto, destacando seu compromisso em melhorar o ambiente de trabalho e capacitar jovens e empreendedores por meio de várias iniciativas que apoiam a Visão Saudita 2030. O número de pequenas e médias empresas mais do que dobrou, de 429.000 em

2016 para mais de 1,2 milhão, reflectindo o sucesso do ministério no apoio a empreendedores e na expansão das oportunidades de trabalho autônomo.

O ministério implementou vários programas importantes para atingir seus objectivos. Uma iniciativa de hackathon de inovação fornece uma plataforma para homens e mulheres jovens desenvolverem soluções criativas para os desafios do mercado de trabalho. Além disso, a Estratégia de Desenvolvimento da Juventude, lançada em 2024, inclui mais de 20 iniciativas para qualificar e capacitar os jovens, levando à criação da Administração Geral para o Desenvolvimento da Juventude e de um certificado profissional para o trabalho com jovens. O programa de capacitação da previdência social do ministério tem sido muito bem-sucedido, alcançando uma taxa de capacitação de 33,7% para os beneficiários, qualificando e apoiando 23.394 indivíduos no primeiro trimestre de 2025. **Fonte-Arab News.**

Doador com morte cerebral em Abu Dhabi salva a vida de criança saudita



O KFSHRC transplantou um coração em uma criança saudita de sete anos usando um órgão transportado de um doador com morte cerebral em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos.

Em um avanço médico, o Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal, em Riade, transplantou com sucesso um coração em uma criança saudita de 7 anos usando um órgão transportado por via aérea de um doador com morte cerebral em Abu Dhabi. "Isso marca outro caso bem-sucedido de cooperação regional avançada em transplante de órgãos", disse o hospital em um comunicado. "O procedimento que salvou vidas foi concluído após o consentimento da família do doador e todas as aprovações regulatórias e após a coordenação entre o Centro Saudita de Transplante de Órgãos e o Programa Nacional de Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos Humanos dos Emirados Árabes Unidos."

A operação envolveu uma coordenação médica e logística precisa, começando com a extração de órgãos, seguida pelo transporte aéreo para Riade e concluindo com a preparação das salas de cirurgia em tempo recorde. O paciente, chamado Faisal, sofria de insuficiência cardíaca avançada, tendo nascido com um defeito congênito complexo. Depois de esgotar todas as opções de tratamento disponíveis - incluindo medicamentos, suporte respiratório e implante de marca-passo - sem nenhuma melhora significativa, a criança foi colocada na lista de transplante urgente.

O Dr. Hani Al-Sergani, diretor executivo do Centro de Excelência do Coração da KFSHRC, disse ao Arab News: "Por trás de cada transplante estão duas famílias – uma fazendo um profundo acto de generosidade e outra recebendo uma chance renovada na

vida. O que torna este caso notável é a coordenação transfronteiriça perfeita que garantiu que um coração doado chegasse a uma criança em necessidade crítica em poucas horas. "Isso reflete a maturidade da colaboração em saúde do Golfo e fortalece nossa confiança de que as parcerias regionais continuarão a expandir as possibilidades de salvar vidas", acrescentou Al-Sergani. **Fonte-Arab News.**

Herói do incêndio em posto de gasolina recebe medalha de bravura e SR1 milhão do Rei Salman



Uma combinação de imagens estáticas de um vídeo compartilhado nas redes sociais mostra o caminhão em chamas sendo levado de uma área lotada para um espaço aberto.

O Rei Salman do Reino da Arábia Saudita recompensou um transeunte que arriscou sua vida para tirar um caminhão em chamas de um posto de gasolina por seu ato altruísta de bravura.

Em resposta a uma proposta do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, o Rei emitiu uma directiva para que o cidadão saudita Maher Fahad Al-Dalbahi recebesse a Medalha Rei Abdulaziz (Primeira Classe) e uma recompensa de SR1 milhão (US \$ 267.000).

Al-Dalbahi, que está na casa dos 40 anos, viu o caminhão carregado de ração animal envolto em chamas na sexta-feira passada enquanto dirigia para sua aldeia de Al-Salihya, a cerca de 300 quilômetros de Riade. Incapaz de controlar o incêndio, o motorista do caminhão abandonou o veículo perigosamente perto de bombas de gasolina. Al-Dalbahi entrou e o moveu para uma área aberta, longe das pessoas na área e dos tanques de combustível do posto de gasolina.

Ele "demonstrou bravura excepcional" ao responder ao perigo significativo e potencialmente salvar vidas, e o reconhecimento real "reflete o profundo apreço da liderança pelos sacrifícios dos cidadãos sauditas que incorporam os valores de coragem, dedicação e abnegação, valores herdados dos princípios fundamentais sobre os quais o Reino foi construído", informou a Agência de Imprensa Saudita.

A família de Al-Dalbahi disse que era uma "profunda honra" por sua bravura ser reconhecida pelo Rei. Ele sofreu queimaduras graves nas mãos, pernas e rosto durante o incidente e foi levado ao hospital em Riade, onde sua recuperação continua. **Fonte-Arab News.**

Presidente do Sudão do Sul demite ministro das Finanças, o sétimo desde 2020



O presidente do Sudão do Sul, Salva Kiir, se prepara para receber o presidente de Uganda, Yoweri Museveni, no Aeroporto Internacional de Juba.

O presidente do Sudão do Sul, Salva Kiir, demitiu o ministro das Finanças do país, anunciou a rádio estatal, a sétima substituição desde 2020. Kiir não se referiu aos motivos para demissão de Marial Dongrin Ater, que ocupava o cargo desde julho de 2024. A rádio estatal disse na noite de ontem quinta-feira que Athian Ding Athian assumiria o cargo, que ocupou anteriormente entre 2020 e 2021. Kiir também demitiu o ministro do investimento. O desempenho econômico do Sudão do Sul enfrentou obstáculos nos últimos anos em meio à violência comunitária, com a receita de exportação de petróleo bruto diminuindo desde a guerra civil de 2013-2018 e, mais recentemente, interrupções nas exportações devido à guerra no vizinho Sudão. O Fundo Monetário Internacional prevê uma contração de 4,3% da economia para 2025 e uma inflação de 65,7% para o mesmo período.

Kiir se tornou o primeiro presidente do Sudão do Sul em 2011, quando conquistou a independência do Sudão. Em março, o primeiro vice-presidente Riek Machar foi colocado em prisão domiciliar, provocando temores de um novo conflito. O ministro da Informação, Michael Makuei, disse que a prisão se deveu ao facto de Machar entrar em contacto com seus apoiadores e "agitá-los para se rebelarem contra o governo com o objectivo de perturbar a paz para que as eleições não sejam realizadas e o Sudão do Sul volte à guerra". O partido de Machar negou as acusações. **Fonte-Reuters.**

Israel promete destruir a Cidade de Gaza se o Hamas não desarmar e libertar reféns

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, prometeu hoje sexta-feira destruir a Cidade de Gaza se o Hamas não concordar em se desarmar, libertar todos os reféns restantes no território e acabar com a guerra nos termos de Israel. "Em breve, os portões do inferno se abrirão sobre as cabeças dos assassinos e estupradores do Hamas em Gaza – até que eles concordem com as condições de Israel para acabar com a guerra, principalmente a libertação de todos os reféns e seu desarmamento", postou o ministro nas redes sociais.

"Se eles não concordarem, Gaza, a capital do Hamas, se tornará Rafah e Beit Hanoun", acrescentou, referindo-se a duas cidades em Gaza em grande parte arrasadas durante operações israelenses anteriores. A declaração veio depois que o primeiro-ministro

israelense, Benjamin Netanyahu, disse ontem quinta-feira que ordenou negociações imediatas com o objectivo de libertar todos os reféns restantes em Gaza.

Netanyahu acrescentou que o esforço para libertar os reféns acompanharia a operação para assumir o controle da Cidade de Gaza e destruir o reduto do Hamas. "Essas duas questões - derrotar o Hamas e libertar todos os nossos reféns - andam de mãos dadas", disse Netanyahu em um comunicado em vídeo, sem fornecer detalhes sobre o que a próxima etapa das negociações implicaria.

Os mediadores esperam há dias por uma resposta oficial israelense à sua última proposta de cessar-fogo, que o Hamas aceitou no início desta semana. Fontes palestinas disseram que o novo acordo envolve a libertação escalonada de reféns, enquanto Israel insistiu que qualquer acordo liberte todos os reféns de uma só vez. Os planos de Israel de expandir os combates e tomar a Cidade de Gaza provocaram protestos internacionais, bem como oposição interna. **Fonte-Reuters.**

27 nações pedem acesso "imediato" a Gaza para a imprensa estrangeira



Os membros da Media Freedom Coalition disseram que os jornalistas desempenham um papel essencial em colocar os holofotes na guerra de Israel em Gaza.

A Coalizão pela Liberdade de Imprensa, que a promove em todo o mundo, pediu ontem quinta-feira que Israel permita o acesso de organizações de notícias estrangeiras independentes ao território palestino sitiado de Gaza.

"Jornalistas e trabalhadores da imprensa desempenham um papel essencial em colocar os holofotes sobre a realidade devastadora da guerra", disse um comunicado conjunto assinado por membros da coalizão de 27 países, incluindo Grã-Bretanha, França e Alemanha.

A declaração também condenou a violência dirigida contra jornalistas e trabalhadores da imprensa e pediu às autoridades israelenses e a todas as outras partes "que façam todos os esforços para garantir que os trabalhadores da imprensa na área de conflito possam realizar seu trabalho com liberdade e segurança". "O ataque deliberado a jornalistas é inaceitável. O Direito Internacional Humanitário oferece protecção a jornalistas civis durante conflitos

armados", disse o comunicado, acrescentando que todos os ataques contra trabalhadores da imprensa devem ser investigados e os responsáveis processados.

Os outros signatários foram Austrália, Áustria, Bélgica, Chile, Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Serra Leoa, Eslováquia, Eslovênia, Suécia, Suíça, Ucrânia, Holanda e Canadá. Além de raras visitas guiadas, Israel proibiu a imprensa internacional durante a guerra, na qual pelo menos 242 jornalistas e trabalhadores da imprensa palestinos foram mortos. Um post no site das Nações Unidas em 12 de agosto de 2025 citou um relatório da UNESCO dizendo que, desde outubro de 2023, pelo menos 62 jornalistas e trabalhadores da imprensa foram mortos no cumprimento do dever na Palestina, excluindo mortes em circunstâncias não relacionadas ao seu trabalho. Também citou um relatório do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, ou ACNUDH, dizendo que pelo menos 242 jornalistas palestinos foram mortos no mesmo período.

Fonte-Arab News.

[**ONU alerta que situação na Síria continua frágil em meio a cessar-fogo instável**](#)



Geir Pedersen informa o Conselho de Segurança da ONU sobre a situação na Síria.

O enviado especial da ONU para a Síria, Geir Pedersen, disse ontem quinta-feira ao Conselho de Segurança que a situação no país continua "profundamente frágil", com um cessar-fogo em Sweida sob crescente tensão e tensões políticas em ascensão. Ele pediu à comunidade internacional que renove seus esforços para proteger os civis, garantir a responsabilização e apoiar um processo político liderado pela Síria que seja capaz de proporcionar uma paz duradoura.

Marcando o aniversário do ataque com armas químicas de 2013 em Ghouta, realizado pelas forças do ex-presidente Bashar Assad, Pedersen descreveu a ocasião como "um lembrete doloroso do sofrimento dos civis sírios e dos graves abusos e violações do direito internacional que nunca devem ser repetidos".

Ele pediu aos membros do conselho que ajudem a Síria a "emergir de um passado sombrio em direção a um futuro melhor". O acordo de cessar-fogo de 19 de julho em Sweida até agora impediu o retorno ao conflito aberto após um aumento na violência,

disse Pedersen, mas alertou que a paz continua tênu. "Ainda estamos vendo hostilidades e escaramuças perigosas nas margens de Sweida e a violência pode recomeçar a qualquer momento", disse ele. "Na ausência de medidas mais tangíveis e vinculativas, inclusive para construir confiança, o cessar-fogo corre o risco de permanecer frágil - uma trégua provisória em vez de a base para uma estabilidade duradoura." Ele saudou a criação pelas autoridades dos EUA, Jordânia e Síria de um grupo de trabalho trilateral para apoiar a trégua. No entanto, ele alertou que "um mês de relativa calma militar esconde um clima político cada vez pior, com escalada e endurecimento da retórica de soma zero entre muitos". Ele também condenou as operações terrestres israelenses em andamento no sudoeste da Síria, apesar de uma pausa nos ataques aéreos.

"Tais acções são inaceitáveis", disse Pedersen. "Devemos insistir no pleno respeito pela soberania, independência e integridade territorial da Síria." O custo humanitário da agitação, acrescentou, continua severo, com mais de 186.000 pessoas deslocadas em Sweida, Daraa e na zona rural de Damasco. O acesso às áreas afectadas é limitado como resultado da insegurança e do fechamento de estradas, e os danos generalizados à infraestrutura agravam o sofrimento. **Fonte-Reuters.**

Congressista dos EUA se une ao esforço para limitar armas ofensivas a Israel



A congressista Robin Kelly fala durante uma audiência do Comitê de Supervisão e Reforma do Governo da Câmara sobre violência armada em 2022.

A congressista democrata Robin Kelly disse ontem quinta-feira que apoia a legislação "Block the Bombs" que impediria a "transferência descontrolada" de armas ofensivas para Israel.

Em uma declaração ao Arab News, Kelly disse que continuará a apoiar sistemas "defensivos" para Israel, mas seu primeiro-ministro Benjamin Netanyahu "fechou os olhos para a crise humanitária em Gaza, permitindo que a fome se espalhem". Ela acrescentou: "Chegamos a um ponto crítico em que o Congresso precisa agir". A legislação foi apresentada em maio pela congressista democrata Delia Ramirez e é apoiada por outros 21 membros do Congresso. À medida que o conflito em Gaza continua e a perda de vidas civis cresce, mais membros tradicionais se juntaram para pressionar pela adopção da lei. "Como senadora, apoiarei a ajuda de segurança essencial a Israel. Mas, neste momento, não podemos permitir a transferência das armas ofensivas mais mortais sem tomar medidas definitivas para evitar a perda de vidas civis", disse Kelly. **Fonte-Reuters.**

Governo alemão chama reconhecimento de Estado palestino de 'contraproducente'



Acima, manifestantes exibem uma faixa com os dizeres "Liberdade para a Palestina" do lado de fora do Ministério das Relações Exteriores em Berlim em 5 de junho de 2025.

Um porta-voz do governo alemão disse hoje sexta-feira que Berlim não tem planos de reconhecer um Estado palestino porque isso prejudicaria qualquer esforço para chegar a uma solução negociada de dois Estados com Israel. "Uma solução negociada de dois Estados continua sendo nosso objectivo, mesmo que pareça muito distante hoje. ... É mais provável que o reconhecimento da Palestina ocorra no final de tal processo e tais decisões agora seriam bastante contraproducentes", disse o porta-voz durante uma colectiva de imprensa. Países como Austrália, Reino Unido, França e Canadá disseram recentemente que reconheceriam um Estado palestino sob diferentes condições. **Fonte-Reuters.**

Reino da Arábia Saudita é pioneira no modelo de embaixada de data center



LINA TAYARA

21 de agosto de 2025



Em fevereiro, a Groq iniciou operações no Reino da Arábia Saudita apenas 51 dias após a assinatura do contrato.

A inteligência artificial está remodelando a ciência, a sociedade e o poder. Muitos debates sobre seu provável impacto estão fixados em extremos: visões utópicas de benefício universal e medos distópicos de desgraça existencial, uma corrida

armamentista entre os EUA e a China ou entre o Norte Global e o Sul Global. O que está faltando é uma conversa séria sobre distribuição.

O cenário global de IA é cada vez mais definido não apenas por divisões geopolíticas, mas pelo desequilíbrio cada vez maior entre governança pública e controle privado. À medida que a governança pública luta para acompanhar a IA e aumenta a preocupação com um punhado de gigantes da tecnologia que acumularam influência desproporcional, os governos estão explorando modelos que garantem autonomia estratégica e governança de dados segura e resiliência operacional de longo prazo.

No início deste ano, o ministro das Finanças saudita, Mohammed Al-Jadaan, apresentou um desses modelos no Fórum Econômico Mundial em Davos, a iniciativa da "embaixada do data center" do Reino. A iniciativa propõe uma estrutura legal que concede status soberano aos data centers designados. Semelhantes em conceito às missões diplomáticas, essas embaixadas de dados destinam-se a proteger a infraestrutura e os dados críticos, permitindo a cooperação internacional.

O anúncio foi seguido pelo lançamento de um projeto público de legislação que torna o Reino da Arábia Saudita o primeiro país do G20 a publicar uma estrutura legal abrangente e inovadora que oferece clareza jurídica para operadores e investidores e um roteiro para investimento e desenvolvimento de embaixadas de dados por meio de relações bilaterais com estados estrangeiros, hiperescaladores e outros provedores de serviços digitais.

Esse impulso para a IA soberana coincide com as parcerias aceleradas do Reino da Arábia Saudita. Um caso convincente foi o Groq, uma empresa de unidade de processamento de linguagem com sede na Califórnia fundada por um ex-engenheiro do Google.

Os governos fornecerão IA da mesma forma que fornecem serviços públicos como electricidade. Mas quanta IA eles precisam fornecer aos cidadãos? Os modelos de IA pensam e entendem em tokens, a unidade monetária da IA. Eles inserem dados como tokens e geram as respostas como tokens.

Ouvi recentemente o director de tecnologia da Groq compartilhar um experimento mental. Com uma referência de 1 token por segundo por cidadão, uma nação de 50 milhões de pessoas precisaria servir 5,5 trilhões de tokens diariamente. Atender a essa demanda significa não apenas infraestrutura, mas velocidade e energia.

Ele compartilhou um caso ao vivo: em fevereiro, a Groq lançou operações no Reino da Arábia Saudita apenas 51 dias após a assinatura do contrato, movendo equipamentos por meio de um 747, liberando os controles de exportação dos EUA e os regulamentos de importação sauditas em tempo recorde. No lançamento, eles estavam entregando 4 milhões de tokens por segundo, com a demanda consumida instantaneamente por desenvolvedores e empresas globais.

Com vastas terras, baixos custos de energia e crescente acesso ao capital, o Reino está se posicionando como o lar da computação de IA em alta escala. A empresa de IA apoiada pelo Estado saudita, Humain, representa uma mudança para a IA como um sistema soberano, de propriedade, operado e controlado internamente. Isso é importante

porque a verdadeira soberania na era da IA significa independência de algoritmos externos e modelos opacos. Trata-se de garantir que as decisões críticas - sejam militares, econômicas ou culturais - sejam tomadas dentro de sistemas responsáveis perante acionistas nacionais, não estrangeiros.

Essa soberania também torna o Reino da Arábia Saudita um destino cada vez mais atraente para o capital. Uma análise recente da Mercer descobriu que os investidores que administram mais de US\$ 17 trilhões estão migrando para mercados privados, especialmente infraestrutura e activos digitais, impulsionados pela incerteza geopolítica. O ambiente jurídico de IA do Reino oferece clareza e protecção que esse capital está buscando activamente.

À medida que a Lei Global AI Hub do Reino da Arábia Saudita passa por consulta pública e é promulgada, ela influencia a governança digital e os padrões de investimento global, um modelo que outros podem seguir em breve.

Lina Tayara é consultora que impulsiona o desenvolvimento de negócios, pesquisa de mercado e liderança de pensamento em sua plataforma Let's Talk Tech.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor